



TRILHA PARA O ESTUDO AUTÔNOMO DE INGLÊS

Vinicius dos Santos Tavares, José Soares da Silva Junior

Lidia Bravo de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo IFSP Campus
Guarulhos

Resumo

Atualmente, é amplamente aceito que o domínio do inglês é essencial para o sucesso profissional e salarial, especialmente em campos como tecnologia. Estudos mostram que aprender idiomas por meio de aplicativos móveis é viável, impulsionado pelo uso crescente de dispositivos móveis por jovens. O projeto "Trilha para Estudo Autônomo de Inglês" (TESS) busca orientar estudantes do Ensino Médio a aprender inglês de forma independente por meio de uma plataforma gratuita. A pesquisa qualitativa concentra-se em alunos de 15 a 19 anos do IFSP Campus Guarulhos, revelando que 75,6% já praticam o aprendizado autônomo, validando o projeto. A plataforma TESS se destaca por sua estrutura dinâmica, permitindo monitorar o progresso e explorar várias trilhas de aprendizado, com apresentação semelhante a um mapa do tesouro, que recompensa o alcance de metas. Sua singularidade está na variedade de trilhas, evitando um único método de estudo. Embora resultados significativos da pesquisa não estejam disponíveis, a coleta de dados possibilitou análises qualitativas de métodos de autodidatismo em inglês por estudantes do ensino médio. O protótipo da plataforma está sendo desenvolvido, abrangendo design e usabilidade, enquanto a diversidade de trilhas é avaliada em colaboração com a orientadora.

Palavras-chave: Aprendizagem . Metodologia . Autodidata . Idioma . Plataforma

Introdução

A motivação deste projeto de pesquisa parte do interesse de seus pesquisadores, de experiências vividas e pesquisas bibliográficas. A escolha também está alinhada ao propósito de relacionar o tema aos conhecimentos construídos em informática.

Considerando o objetivo profissional, hoje se sabe que para se destacar na carreira de trabalho e ter ganhos salariais maiores precisamos aprender ao menos a língua inglesa. Ademais, vemos também a necessidade desse idioma na área da programação, informática, e entre outras profissões que a cada ano vão ganhando mais popularidade, seja pela versatilidade de trabalho, flexibilidade de tempo, ou até mesmo por maiores salários. Por conseguinte, a justificativa do tema é facilitar o acesso ao aprendizado do inglês, trazendo assim mais oportunidades na carreira profissional.

Sabe-se que habilidade de comunicação em Inglês é reconhecidamente um diferencial no mundo do trabalho e no desenvolvimento acadêmico. Notadamente, as agências de Recursos Humanos acenam para um salário 61 % maior para os candidatos fluentes no idioma em relação aos demais postos de trabalho. Entretanto, de acordo com uma pesquisa do British Council (2017) e do Instituto de Pesquisa Data Popular, apenas 5% da população do Brasil realmente sabe o inglês, sendo que só 1% deles é fluente.

O grande desafio é considerar as inúmeras possibilidades de oferta em face das demandas com perfil tão diferenciado, dificultando a verificação da eficácia da plataforma; eles estão presentes na faixa etária do público na qual este trabalho se propõe auxiliar, que são os jovens entre 15 e 19 anos que buscam o auto aprendizado.

Sabe-se que para uma aprendizagem mais efetiva e consistente, e alcançar a fluência no inglês ou de qualquer outro idioma é preciso o uso da constância. Além disso, é necessária a oportunidade de acesso a professores, ambientes de prática e trocas de experiências que nem sempre estão ao alcance das classes menos favorecidas da sociedade brasileira. Tendo em vista o problema, planejamos a criação de uma plataforma que possa englobar a trilha adequada de aprendizagem, trazendo a oportunidade do estudante se autocorrigir.

O grande estímulo da pesquisa é contribuir para uma possível orientação de acesso aos recursos digitais gratuitos que auxiliam na democratização do estudo da língua inglesa voltado ao público jovem e interessado no estudo autônomo de inglês.

Para tanto, a execução desta pesquisa busca compreender os assuntos ligados a processos de aprendizagem que estão alinhados aos objetivos gerais. Almejamos entender de maneira otimizada como organizar o conteúdo, orientar, e planificar todas essas variáveis

buscando um maior aproveitamento do usuário na plataforma a ser criada.

Objetivo

Atendendo às orientações e demandas cumprimos os objetivos gerais de pesquisa, sendo eles:

1. Democratizar o ensino da língua inglesa usando a metodologia da autoaprendizagem, por meio de uma plataforma gratuita para estudantes do ensino médio.

Tendo em vista os aspectos das demandas na autoaprendizagem individualizada, presentes nas relativas dificuldades em relação à aplicação e prática dos conteúdos linguísticos e culturais no cotidiano, caminhamos para os desdobramentos dos objetivos específicos deste projeto que são:

1. Entender os desafios no aprendizado dos estudantes, pois mesmo com o acesso a certas plataformas gratuitas, há um baixo índice de falantes da língua;
2. Promover possibilidades de aplicação prática da língua em seu dia a dia.
3. Possibilitar acesso aos recursos gratuitos de autoaprendizagem em telas;
4. Otimizar as possibilidades de futuros jovens profissionais;

Metodologia

Neste contexto de pesquisa qualitativa aplicada, empregamos "questionários" como ferramentas de coleta de dados dos participantes, os quais são estudantes com idades entre 15 e 19 anos, pertencentes a uma escola pública federal. Importante ressaltar que os próprios pesquisadores são estudantes da mesma instituição, o que possibilita uma interpretação dos dados mais aprofundada, uma vez que têm um contato direto e significativo com o ambiente de pesquisa. A finalidade principal deste estudo é o desenvolvimento de uma plataforma para páginas web, a qual utilizará as principais linguagens de programação (HTML, CSS, PHP, JavaScript e Banco de Dados). Essa plataforma tem como propósito oferecer orientação para estudos da língua inglesa, sugerindo aplicativos e outras plataformas alinhadas aos objetivos e preferências individuais de cada estudante, utilizando um método de gamificação. No estágio inicial do projeto, está planejada a criação de um protótipo por meio da ferramenta Figma. Dessa forma, os métodos utilizados nesse Projeto de Pesquisa serão:

Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica será utilizada para a coleta de dados e informações para compor a estrutura principal deste projeto, apresentando teses, autores e dados.

Pesquisa documental

A pesquisa documental será utilizada para a coleta de dados, para a exemplificação de termos, utilizando, por exemplo, imagens.

Interpretação de dados coletados

A análise de dados de uma pesquisa qualitativa, será utilizada através de um questionário com perguntas objetivas e dissertativas, direcionado a alunos de instituições federais, do ensino médio ao primeiro ano do ensino superior, com a faixa etária de 15 a 19 anos. As perguntas têm o foco entender como se revela o aprendizado dos alunos por meio da internet, principais dificuldades de acesso e como ocorre a autoaprendizagem.

Desenvolvimento

Como já mencionado, o contexto que incentiva este estudo é o baixo índice de falantes da língua inglesa como segunda língua no Brasil; de acordo com o British Council (2014), apenas 5% da população brasileira sabe se comunicar em inglês e tem uma constância no aprendizado de línguas. Afirmam também que:

A falta de um ensino básico de qualidade, somada ao baixo acesso a cursos privados de inglês, faz com que o mercado de trabalho tenha dificuldade em encontrar profissionais com proficiência na língua. A mencionada pesquisa intitulada “Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil”, elaborada pelo Instituto de Pesquisa Data Popular para o British Council Brasil, teve como objetivo entender o interesse da classe média em aprender inglês. Essa pesquisa buscou compreender o cenário e as práticas mais comuns no mercado brasileiro e decodificar as necessidades e hábitos de consumo na categoria, com foco em aspectos voltados ao trabalho e à empregabilidade, particularmente no tocante à classe média e à baixa classe alta. (British Council, 2014).

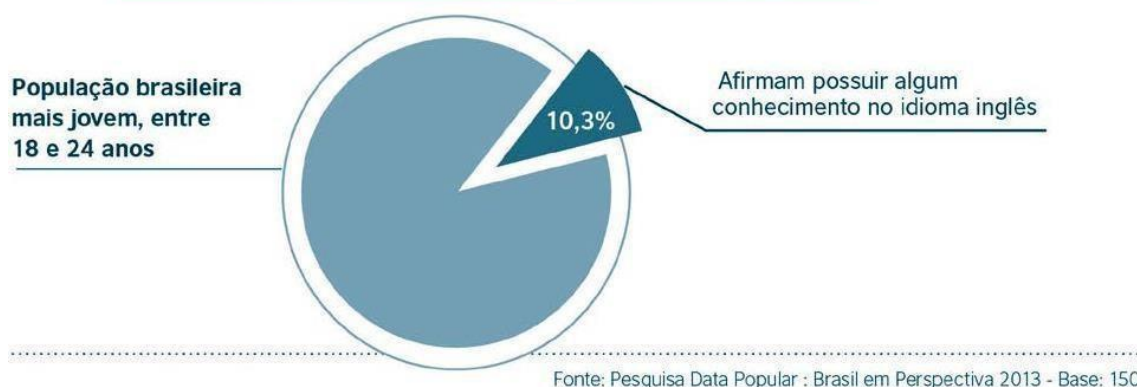
FIGURA 1 – O CONHECIMENTO DO INGLÊS BRASILEIRO

O CONHECIMENTO DE INGLÊS DO BRASILEIRO

População brasileira de 16 anos ou mais



População brasileira de 16 anos ou mais



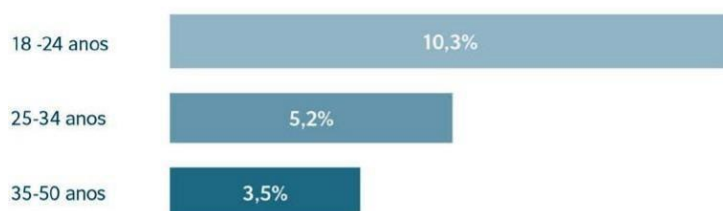
Como podemos verificar na figura 1, a população brasileira a partir de 16 anos ou mais afirmam possuir algum conhecimento no idioma inglês, sendo que 9% pretendem iniciar um curso de Inglês. Interessante evidenciar a faixa etária pesquisada da população brasileira mais jovem entre 18 a 24 anos, 10,3 % afirmam possuir algum conhecimento no idioma inglês.

Há uma sequência de fatos nas políticas públicas educacionais no Brasil que influenciou a instalação desse quadro na atualidade. Por muito tempo, acreditou-se que o uso instrumental da língua inglesa bastaria para as demandas imediatas com o intuito de atender à necessidade de pesquisas bibliográficas de cunho acadêmico ou profissional, relegando a segundo plano o aspecto da oralidade. Além disso, podemos verificar que a pesquisa mencionada se refere, particularmente, no tocante à classe média e à baixa classe alta, existe ainda o grupo dos excluídos dentro da referida estatística, aquele grupo que não tem acesso ao ensino de línguas de qualidade, mesmo nas escolas públicas (SOUZA, L.B., 2008)

FIGURA 2 – POPULAÇÃO QUE FALA INGLÊS POR FAIXA ETÁRIA E CLASSE

POPULAÇÃO QUE FALA INGLÊS POR FAIXA ETÁRIA E CLASSE

Faixa etária



Classe



Fonte: Pesquisa Data Popular: Brasil em Perspectiva 2013

Depois de se compreender o fenômeno da heterogeneidade de conhecimento em língua inglesa, associado à diversidade sócio-econômica, seria também oportuno perguntar o que é o aprendizado de línguas.

Segundo Ricardo Schütz (2009), o aprendizado de línguas é a capacidade de armazenar informações e conhecimento a respeito da estrutura gramatical, memorizar vocabulário e vivenciar situações reais de interação com o ambiente natural onde a língua é falada. Para os estudantes de inglês adolescentes, que são o foco principal deste projeto, o aprendizado ocorre um pouco diferente do que ocorre com crianças, por exemplo.

Durante a infância, o aprendizado se desenvolve de uma maneira “mais natural”, pois, na infância ocorre a formação fonológica, sendo uma espécie de filtro de fonemas, assimilando a pronúncia, por exemplo, sem desvios, ou seja, sem interferência de uma outra língua. Já com os adolescentes, é um pouco diferente, pois, como a língua materna já está enraizada, o processo de aprendizagem será um pouco mais longo e conta com desvios na sua aprendizagem, adquiridos na sua língua materna. Segundo Vygotsky (ano), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Sendo assim, a comunicação e a interação social são fatores decisivos para o fortalecimento cognitivo linguístico. Entendemos que com o atual cenário de desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), por meio de aplicativos móveis e as experiências de aprendizagem remota, devido ao isolamento por COVID-19, há um amadurecimento tecnológico e social para o estímulo ao auto aprendizado de idiomas, mormente, Inglês.

A evolução entre os ambientes de aprendizagem são evidenciadas por vários autores, mencionando que a aprendizagem de línguas tem se beneficiado com as novas tecnologias para ambientes móveis: aprendemos em qualquer lugar e em qualquer tempo. A otimização do tempo é uma característica desse tipo de aprendizagem. Paiva (2017) acrescenta que: Não existe mais ociosidade se seu celular está em sua mão o tempo todo. A cada intervalo entre uma atividade e outra, é possível interagir, brincar, estudar ou trabalhar com o celular.

Sharples, Taylor e Vavoula (2005, p.4) esquematizam da seguinte forma a convergência entre aprendizagem e tecnologia:

Quadro 1 – Convergência entre aprendizagem e tecnologia

Tecnologia para nova aprendizagem	Nova tecnologia
Personalizada Centrada no aprendiz Situada Colaborativa Ubíqua Perene (lifelong)	Pessoal Centrada no usuário Móvel Em rede Ubíqua Durável

Fonte: Traduzido de Sharples, M; Taylor, J.; Vavoula, G. (2005)

No quadro 1, A convergência entre aprendizagem e tecnologia, mostra como as possibilidades de uso pedagógico e/ou de estudo autônomo como self-study podem criar as condições de acesso ao estudo do inglês nos dias atuais. Além do mais, a convivência de múltiplos equipamentos, a presença de redes WiFi (que atendem a um ou mais domicílios) e o surgimento de domicílios que utilizam o telefone celular como único dispositivo de acesso ilustram essa nova dinâmica.

Paiva (2017) descreve seu trabalho para avaliar as ofertas de quatro aplicativos mais populares no iTunes:

Para selecionar os aplicativos a serem avaliados, recorri à lista dos apps para aprendizagem de inglês mais populares no site do iTunes, na categoria educação.⁴ Nessa categoria, estão contidos 240 apps, incluindo os que oferecem músicas educativas, material para estudar para o ENEM e para concursos, cursos de idiomas e muitos outros. Dentre os 240 aplicativos educacionais, identifiquei, dentre os vinte primeiros, os que eram específicos para ensino de línguas adicionais. O Duolingo aparece em segundo lugar dentre todos esses aplicativos; em sexto, o Busuu; em sétimo, o ABA English, Aprender inglês com filmes, e, em décimo-sexto, o Babbel. Todos estes aplicativos oferecem cursos de vários idiomas e estão também disponíveis para a tecnologia Android e Windowsphone. Podem, também, ser utilizados na web.

Em face da oferta de acesso variado, como citado acima, este trabalho busca conhecer e contribuir para que o estudo autônomo de inglês possa ser eficiente, otimizado e significativo.

Resultados e Discussões

Até o presente momento, os resultados relevantes desta pesquisa ainda não se encontram disponíveis para consideração. No entanto, mediante a utilização de pesquisas bibliográficas e documentais, os dados necessários foram obtidos a fim de viabilizar a execução deste projeto. O acesso a essas informações permitiu a realização de uma pesquisa qualitativa, para a qual um questionário foi elaborado e administrado entre estudantes do ensino médio. O objetivo era analisar os métodos empregados por esses alunos no autodidatismo da língua inglesa. A aplicação dessa pesquisa revelou uma inclinação positiva em direção à aprendizagem independente, o que concilia com as metas traçadas neste projeto.

Neste estágio, a elaboração do protótipo da plataforma foi iniciada por meio da ferramenta Figma. As etapas de desenvolvimento incluíram a criação do design das interfaces, seleção de uma paleta de cores adequada e otimização da usabilidade. A par disso, em colaboração com a orientadora, está sendo realizada uma avaliação das possíveis trilhas diversificadas que podem ser implementadas no âmbito da plataforma.

Considerações Finais

O estudo bibliográfico é ainda incipiente em face da complexidade que é a experiência humana de aprendizagem de uma segunda língua. Entretanto, há uma primeira coleta de dados com os quais pudemos delinear alguns caminhos nos rumos da pesquisa. Resgatou-se o problema do baixo índice de falantes de língua inglesa no Brasil com o foco em adolescentes de baixa renda, e chegamos à conclusão de que uma forma de contribuir para solucionar o problema será desenvolver uma plataforma de acesso à trilha do estudo autônomo de inglês, propondo, auxiliar o estudante a desenvolver suas habilidades linguísticas por meio de um auto aprendizado que oriente o desenvolvimento das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever.

Referências Bibliográficas

BRITISH COUNCIL BRASIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil**. São Paulo:

British Council Brasil, 2014. Disponível em:

https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf

DA SILVA, A. L. S. ([s.d.]). Teoria de Aprendizagem de Vygotsky. In: InfoEscola. Recuperado 10 de dezembro de 2022, Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>

FREITAS, A. & TERESA, M. Computador/Internet como instrumentos de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. Gov.br. Recuperado 10 de dezembro de 2022. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/ac_omputador_historico_social.pdf

ROSA, J. L. Psicologia e educação: o significado do aprender. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

SOUZA, L.B. Heterogeneidade de conhecimento em língua inglesa. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUCSP, 2008.

SUCHUTZ, RICARDO E.. “O que é língua?” English Made in Brazil <<https://www.sk.com.br/sk-lingua-oque-sao-linguas.html>. Acessado em (2022)

PAIVA, V.L.M. In: Polifonia, Cuiabá-MT, v. 24, n. 35/1, p. 10-31, jan-jun. 2017

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.